

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE ABELHAS (HYMENOPTERA, APOIDEA) E SUAS VISITAS ÀS FLORAÇÕES: RIQUEZA DE ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA APÍCOLA NO CAMPUS DO IFSP- BARRETOS/SP

Carolina Andreazza de Almeida – IFSP/BRT - carolina.andreazza@outlook.com

Geovana Demarchi; Prof^a. Dr^a. Alessandra F. K. Santana; Prof. Dr. Everaldo Rodrigo de Castro

Palavras Chave: Comunidade Apícola, Recursos Florais, Levantamento, Abelhas Nativas

Introdução

Abelhas (Hymenoptera, Apoidea) constituem um grupo de insetos polinizadores importantes na natureza (SOUZA, 2006) explorando recursos disponibilizados por angiospermas (SILVEIRA; MELO; ALMEIDA, 2002). O número de espécies de abelhas nativas tem sido ameaçado devido às atividades antrópicas como o desmatamento e a expansão do agronegócio (MINUSSI; ALVES-DOS-SANTOS, 2007).

A principais perguntas deste trabalho são: quais grupos de abelhas ocorrem na unidade agrícola do IFSP? Com quais plantas elas interagem? Será que a diversidade de abelhas é maior na área de mata do que na área “aberta”?

Objetivos

Comparar a ocorrência de espécies de abelhas em áreas com alta densidade vegetal e baixa densidade vegetal no campus IFSP-Barretos/SP em diferentes períodos do ano.

Material e Métodos

O presente estudo está sendo desenvolvido na unidade agrícola do IFSP-Barretos dividida em duas áreas, denominadas: área de mata e área aberta.

Para a coleta das abelhas utilizamos armadilhas (LAROCA, 1980; CAMPOS et al, 1989; AGUIAR-MENEZES et al, 2006; KRUG, ALVES-DOS-SANTOS, 2008) e rede entomológica (SILVEIRA; MELO; ALMEIDA, 2002; TEIXEIRA, 2012). As armadilhas foram distribuídas por 10 pontos aleatórios nas duas áreas totalizando 20 pontos de amostragem. A rede foi utilizada para coletas durante as florações. As coletas iniciaram-se em março de 2018 e seguirão até outubro do mesmo ano, sendo duas coletas mensais (GONÇALVES; MELO, 2005).

Os espécimes de abelhas coletados foram fixados em caixas entomológicas para posterior identificação, assim como as plantas visitadas por elas que foram prensadas.

Resultados e Discussão

Apesar dos recursos na área de mata serem mais abundantes e diversificados, um maior número de indivíduos foram encontrados na área aberta (n=162) em comparação à área de mata (n=66). Isso pode indicar maior aparência das espécies vegetais das áreas abertas quando em floração, favorecendo a exploração desses recursos pelas abelhas. Dessa maneira, a diversidade e a identidade das espécies encontradas em cada área nos trará informações sobre o hábito dessas abelhas e suas capacidades de exploração dos recursos.

Nossos resultados indicam uma maior concentração de abelhas em determinadas espécies vegetais (ainda não identificadas), devido à quantidade de recursos florais disponíveis nas plantas ou à qualidade desse recurso. Dessa maneira, a identificação das plantas permitirá inferir quais recursos no período de estiagem as abelhas buscam nessa área.

Conclusões

Devido à não-identificação das abelhas e das espécies vegetais exploradas por elas, ainda não é possível dizer quais grupos da fauna e flora apícola estão representados na unidade agrícola. Todavia, o número de espécimes capturados indica que há exploração dos recursos florísticos locais por diferentes espécies de abelhas, em área aberta e de mata.

Agradecimentos

Agradecemos ao Dr. Sidnei Mateus da FFCLRP/USP pelo auxílio na identificação das abelhas, ao CNPQ pela oportunidade de bolsa durante o período de 2018-2019, à Coordenação de Pesquisa da câmpus e à PRP (Pró-Reitoria de Pesquisa) do IFSP, além dos alunos que nos ajudaram nas coletas.

Bibliografia

AGUIAR-MENEZES, Elen de Lima et al. Armadilha PET para captura de adultos de moscas-das-frutas em pomares comerciais e domésticos. Seropédica/RJ: Embrapa, 2006. 8 p. (Circular Técnica). Disponível em: <[https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-](https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/)

/publicacao/623026/ armadilha-pet-para-captura-de-adultos-de-moscas-das-frutas-em-pomares-comerciais-e-domesticos>. Acesso em: 01 maio 2018.

CAMPOS, Lúcio A. O. et al. Utilização de armadilhas para a captura de machos de Euglossini (Hymenoptera, Apoidea). Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, v. 6, n. 4, p.621-626, dez. 1989. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-81751989000400008>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81751989000400008>. Acesso em: 01 maio 2018.

GONÇALVES, Rodrigo B.; MELO, Gabriel A. R.. A comunidade de abelhas (Hymenoptera, Apidae s. l.) em uma área restrita de campo natural no Parque Estadual de Vila Velha, Paraná: diversidade, fenologia e fontes florais de alimento. Revista Brasileira de Entomologia, São Paulo, v. 49, n. 4, p.557-571, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0085-56262005000400017>.

KRUG, Cristiane; ALVES-DOS-SANTOS, Isabel. O uso de diferentes métodos para amostragem da fauna de abelhas (Hymenoptera Apoidea); um estudo em floresta ombrófila mista em Santa Catarina. Neotropical Entomology, Londrina, v. 37, n. 3, p.265-278, jun. 2008. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-566x2008000300005>.

LAROCA, Sebastião. O emprego das armadilhas de água para a coleta de abelhas silvestres (Hymenoptera, Apoidea). Dusenía, Curitiba, v. 3, n. 13, p.105-107, 15 nov. 1980.

MINUSSI, Luiz Carlos; ALVES-DOS-SANTOS, Isabel. ABELHAS NATIVAS VERSUS Apis mellifera LINNAEUS, ESPÉCIE EXÓTICA (Hymenoptera: Apidae). Biosci. J., Uberlândia, v. 23, Supplement 1, p. 58-62, Nov. 2007.

SILVEIRA, Fernando A.; MELO, Gabriel A. R.; ALMEIDA, Eduardo A. B.. ABELHAS BRASILEIRAS: Sistemática e Identificação. Belo Horizonte: Fernando A. Silveira, 2002. 253 p.

SOUZA, Luceli de. Composição da fauna de Hymenoptera associada a área agrícola de manejo tradicional: abelhas nativas e parasitóides. 2006. 109 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas Área de Zoologia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

TEIXEIRA, Frederico M.. Técnicas de captura de Hymenoptera (Insecta). Vértices, Campos dos Goytacazes/ RJ, v. 14, n. 1, p.169-198, abr. 2012.